

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**IMPLEMENTAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA
PARA INCENTIVAR E FORTALECER A RESIDÊNCIA EM MEDICINA
NUCLEAR DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS**

SHIRLEIDE SANTOS NUNES

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

SHIRLEIDE SANTOS NUNES

**IMPLEMENTAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA
PARA INCENTIVAR E FORTALECER A RESIDÊNCIA EM MEDICINA
NUCLEAR DO HOSPITAL DAS CLINICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Profa. Msc. Gírlene Freire
Gonçalves

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução A pesquisa científica nos hospitais universitários não recebem a devida importância apesar de ser um dos pilares dessas instituições e deveria ser incentivada.

Objetivo: implementar a pesquisa científica para residentes de Medicina Nuclear do HC-UFMG. **Metodologia:** Questionário semiestruturado com os residentes para traçar perfil e explorar as habilidades. Reuniões sobre metodologias para a produção científica. Discussões de artigos, convidados para apresentar pesquisas realizadas. Submissão de artigo. **Considerações finais:** A pesquisa é tão importante para aprimorar as potencialidades do preceptor, quanto para o residente, ao possibilitar uma formação de qualidade, inovações na área, além de nortear a atuação profissional.

Palavras-chave: **Preceptoria, pesquisa científica, hospitais universitários**

1 INTRODUÇÃO

No ambiente hospitalar, principalmente nos hospitais universitários (HU), muito se discute sobre o processo de ensino/aprendizado, para que seja promovido o atendimento aos pacientes de forma adequada além de permitir a formação de profissionais qualificados. Do mesmo modo é de suma importância o incentivo a pesquisa a fim de promover a inovação e a excelência nesses centros de elevada complexidade institucional.

A Lei Orgânica de Saúde nº 8.080/90 determina que "os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional" (BRASIL, 1990). Os HUs são imprescindíveis na concretização do SUS e na construção de uma assistência à saúde de qualidade (JOAZEIRO; SCHERER, 2012). Essas instituições têm grande importância social, sendo essenciais para a formação dos profissionais das inúmeras áreas da saúde, para a incorporação de novas tecnologias; produção científica; além de oferecerem à população serviços de média e alta complexidade (KUCHENBECKER, 2007). Os HU possuem três pilares de atuação: o ensino, a pesquisa e a assistência, dessa forma, a preceptoria, atividade de caráter pedagógico, incorpora o ofício de ensinar, tem papel chave e determinante nesse contexto (ROCHA et al., 2012; LIMA E ROSENDO, 2016).

A preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. O preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no trabalho. Nessa perspectiva, assume papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço (LIMA E ROSENDO, 2016). A qualidade do ensino e da pesquisa dos HUs está diretamente ligada ao trabalho desenvolvido pelos profissionais que atuam como docentes e preceptores no cumprimento do projeto pedagógico dos cursos da área de saúde (EBSERH,2018). Neste cenário, o incentivo a educação permanente dos profissionais pela instituição, considerando as constantes mudanças no processo de ensino/aprendizagem, são essenciais para a manutenção dos pilares em que esses hospitais são estruturados, e dentre os pilares o que menos tem recebido atenção é a pesquisa.

A pesquisa científica não tem recebido a devida importância nos hospitais que deveriam ter essa atividade como premissa. Esse aspecto pode ser devido a uma ineficiente estrutura organizacional que permita a promoção da pesquisa além da falta de qualificação e incentivo para os preceptores e residentes para realizar essa atividade. Estudo que investigou a produção científica nos melhores hospitais universitários brasileiros comparados a hospitais de amplo reconhecimento mundial mostraram uma tendência de crescimento do número de publicações bastante inferior nos nossos hospitais (ABBADE, 2016). Além disso, verificou-se que é dada maior ênfase na assistência e no ensino pelos HUs, uma vez que é por meio da produção que a instituição recebe o financiamento do SUS (GONÇALVES, 2016; LOBO et al., 2010; ARAÚJO e LETA, 2014). Em contrapartida, o Ministério da Saúde (em um Informe Técnico Institucional) considera como avanço, a ampliação da Rede Nacional de Pesquisa Clínica que contribui para ajustar o papel da pesquisa clínica a sua rota estratégica de desenvolvimento científico, acompanhando avanços tecnológicos obtidos especialmente no âmbito do complexo produtivo da saúde (BRASIL, 2010).

A insuficiente promoção da pesquisa científica vai de encontro aos pilares em que são fundamentados os hospitais universitários. Poderia o estímulo a pesquisa científica na residência melhorar o atendimento aos pacientes e/ou incentivar a busca de novas técnicas/metodologias mais modernas e condizentes com a realidade da população atendida?

A partir do exposto pode-se verificar o quanto a pesquisa científica tem um papel fundamental na construção de uma saúde mais igualitária e inovadora. Por isso o incentivo a pesquisa científica como plano de preceptoria possibilita tanto aprimorar as potencialidades do preceptor, como educador, quanto para a formação do residente ao possibilitar uma formação de qualidade, a busca por novos conceitos e técnicas adequadas, além de nortear a atuação profissional.

2 OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é implementar a pesquisa científica dentro do ambiente do hospitalar de ensino, mas principalmente para os residentes de Medicina Nuclear do Hospital das Clínicas da UFMG/filial EBSERH com o intuito de explorar a potencialidade do meio universitário e incentivar a inovação e melhorias no processo de cuidar dos pacientes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O plano será realizado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), inaugurado em 21 de agosto de 1928, é um hospital universitário, público e geral que realiza atividades de assistência, ensino e pesquisa. O HC beneficia uma população de cerca de 450 mil pessoas por ano. Dispõe de uma estrutura de 08 prédios e, por ano, realiza cerca de 21 mil internações e mais 380 mil consultas ambulatoriais. Com uma área construída de mais de 63 mil m², o HC possui 509 leitos e é campo para pesquisa e ensino para cerca de 2.500 estudantes/ano. Em seus Programa de Residência Médica são formados anualmente cerca de 300 profissionais em 40 especialidades. Já na Residência Multiprofissional são oferecidas 22 vagas em diversas áreas.

O setor de Medicina Nuclear, onde será executado o PP, foi inaugurado em 2009, atualmente conta com 3 médicos nucleares, 2 farmacêuticas, 3 cardiologistas, 5

profissionais da enfermagem e realiza em média 220 cintilografias/mês atendendo tanto pacientes ambulatoriais como internados para o diagnóstico de diversas patologias. A residência em Medicina nuclear foi implantada em 2013 e desde então 9 residentes concluíram a especialização e 2 estão em curso.

Aprendi muito nesse período e descobri o prazer e a realização profissional trabalhando diretamente com os residentes, mas também com os milhares de alunos que passaram pela Medicina Nuclear nesses anos, em que exerço minhas atividades como radiofarmacêutica. Para a realização desse projeto conto com o suporte da chefe do serviço, Dra. Sandra Dumont, pretendemos promover a pesquisa científica durante a residência em medicina Nuclear implementar o trabalho de conclusão de curso como pré-requisito para conclusão da residência.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Dentre as instituições que desenvolvem pesquisa científica, as universidades têm evidente importância como conexão entre comunidade e produção científica brasileira (SILVA JUNIOR et al., 2014). A partir disso a implementação da pesquisa durante a residência tem um importante papel que permite unificar o conhecimento adquirido durante esse período de aprendizado e o compromisso do futuro profissional como modificador do meio ao qual está inserido.

Nesse contexto, uma atividade científica que pode ser executada é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), elaborado por um pesquisador (discente), sob orientação e avaliação de um docente (preceptor), em formato de monografia, artigo científico ou relatório final de estágio, a critério dos orientadores, coordenação da residência e da própria universidade. O TCC é um importante segmento da jornada acadêmica, pois nesta etapa, o conhecimento adquirido sobre determinado objeto de estudo relacionado ao curso deve ser exposto de maneira sistemática, delimitando um problema e utilizando métodos científicos para a sua elaboração. (MARTINS JUNIOR, 2009).

Para que seja possível implementar a pesquisa científica na residência serão selecionados quais os temas de maior relevância para o serviço e para os residentes, além disso, realizaremos reuniões para verificar qual abordagem seria mais adequada para incentivar

o trabalho explorar as habilidades dos residentes e dos preceptores. Também é necessário estabelecer uma carga horaria para a pesquisa, para permitir sua realização sem comprometer as outras atividades da residência ou o funcionamento dos serviços.

Para melhor caracterização e condução da pesquisa pretendemos em um primeiro momento implementar reuniões a respeito de metodologias para a produção científica. Reuniões mensais para discussões de artigos apresentados pelos residentes para aproximar a linguagem científica do cotidiano além de estimular ideias para a pesquisa. Também pretendemos convidar professores e residentes que realizam algum tipo de pesquisa para estimular o aluno e nortear a pesquisa.

O tema a ser abordado deve ser definido até o final do primeiro ano de residência e o trabalho será realizado preferencialmente na forma de trabalho científico que deverá ser submetido até o fim da residência. Pretendemos implementar esse projeto para todos os residentes de medicina nuclear que ingressaram a partir do ano de 2021 e para isso contamos com o apoio da chefe do serviço, como co-orientadora dos projetos, eu e 2 médicos nucleares como orientadores e colaboradores dos projetos.

Para esse trabalho, já contamos com a infra-estrutura e mão de obra necessária para o projeto e para isso exploraremos os assuntos do fértil ambiente de ensino da Medicina Nuclear. O que precisamos de maior aprofundamento é a estruturação dos procedimentos para efetivação do projeto e criação de um manual para o trabalho de conclusão de curso para a residência, para dessa forma tornar esse plano uma realidade.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como maiores entraves para realização do projeto seria a estruturação dessa atividade sem comprometer o trabalho dos residentes e o atendimento como um todo. Outro problema é que o número reduzido de profissionais, que acaba por sobrecarregar tanto os residentes como preceptores para atividades além das atividades diárias. Além disso, atualmente não há incentivo suficiente a capacitação, tempo e materiais, para os preceptores desenvolverem suas habilidades como pesquisador ou orientador ou mesmo para os residentes se dedicarem à atividade. A residência, caracterizada como formação teórico-prático de profissionais da saúde, tem a pesquisa como um dos pilares dessa formação e deve ser encorajada. Porém as diversas obrigações da residência por si só

tomam bastante tempo do aluno e a obrigatoriedade da pesquisa pode se tornar tarefa árdua caso não seja vista como algo que irá agregar de forma decisiva à formação e capacitação do residente para o mercado.

Por outro lado, o fato de se tratar de um hospital universitário, em que a pesquisa científica é assunto recorrente, a presença constante de pós-graduandos e professores universitários auxilia tanto enraizar a ideia nos residentes como também permite colaborações importantes para realização de trabalhos de qualidade. A pesquisa científica durante a residência também pode auxiliar no amadurecimento do profissional como futuro preceptor e também incrementar o currículo dos profissionais envolvidos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para monitorar o processo de implantação do PP, será promovido avaliações das atividades do aluno, da pesquisa e dos orientadores a fim de determinar se e como o trabalho está sendo conduzido e verificar quais pontos merecem maior atenção. Serão realizadas avaliações semestrais na forma de questionários para os residentes e preceptores para verificar os pontos que merecem maior atenção, o que precisa ser corrigido e um feedback de ambas as partes sobre o comprometimento e pontos fortes e fracos das partes envolvidas. Também serão feitas reuniões semestrais com residentes, preceptores, orientadores e coordenadores para avaliar a condução e impacto da implementação do plano de preceptoria. Além disso avaliação final é a conclusão e publicação do trabalho (tcc, artigo ou outro documento científico) ao final da residência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Educador tem a função de trocar e construir conhecimentos para formar pessoas ativas e comprometidas com a sociedade e que percebem a importância de seus papéis profissionais na construção da cidadania (STRUCHINER; GIANNELLA, 2002). Nos hospitais de ensino, o preceptor tem elevada importância no atendimento aos pacientes, mas principalmente na qualidade da formação dos novos profissionais. Como já discutido, os HU têm a pesquisa científica como um dos pilares de sua excelência, portanto para os residentes, a pesquisa promove o incentivo à busca de conhecimento através da formulação de problemas e soluções, baseados em coleta e análise de dados e encoraja a formulação de novo aprendizado. Para o desenvolvimento da pesquisa científica são necessários dedicação e disciplina, mas, antes de tudo, incentivo. Além

disso, a devida orientação pode estimular a curiosidade, a busca pelo desconhecido, tornando essa atividade parte do cotidiano do residente (OLIVEIRA, 2018).

A produção científica de um hospital universitário também pode auxiliar como uma forma de monitorar a contribuição da instituição em relação a população atendida. A inclusão do TCC como requisito para conclusão da especialização poderia também auxiliar o residente a identificar áreas onde pode atuar e que mais lhe interessem, podendo assim desenvolver seu trabalho com maior interesse, auxiliar no conhecimento sobre os princípios técnico-científicos, mas também influenciar drasticamente na qualidade da formação profissional.

5 REFERÊNCIAS

ABBADE, E. B. Pesquisa científica como fonte de inovação em hospitais altamente reconhecidos no Mundo e no Brasil. **GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, Ano 13, nº 2, abr-jun/2018, p. 231-250

ARAÚJO, Kizi Mendonça de; LETA, Jacqueline. Os hospitais universitários federais e suas missões institucionais no passado e no presente. **História, Ciências, Saúde**, v. 21, n. 4, p. 1261-81, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n4/0104-5970-hcsm-S0104-59702014005000022.pdf>>. Acesso em: 09 ago 2020.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília: Ministério da saúde, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm Acesso em: 25 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da educação. **Diretrizes para o exercício da preceptoria nos hospitais universitários da rede ebserh**, disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/17082/3579997/Diretriz+preceptoria.pdf>. Acesso em 07 jul 2020.

Gonçalves R. O., **Avanços e desafios dos hospitais universitários na produção científica**; 23f; TCC Brasília, julho 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10699/1/2015_RafaelOliveiraGoncalves.pdf Acesso em 07 ago 2020.

JOAZEIRO, Edna Maria Goulart e SCHERER, Magda Duarte dos Anjos. Trabalho coletivo e transmissão de saberes na saúde: desafios da assistência e da formação. **Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 2, p. 279-93, 2012. Disponível em:

<<http://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1129/1042>>. Acesso em 09 ago 2020.

LIMA P.AB, ROZENDO CA. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde.** *Interface; Botucatu*, 2015, vol.19, suppl.1, pp.779-791. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>.

LOBO, Maria Stella de Castro et al. Impacto da reforma de financiamento de hospitais de ensino no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v.43, n.3, p.437-45, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/7103.pdf>>. Acesso em: 09 ago 2020.

MACHADO, Sérgio Pinto e KUCHENBECKER, Ricardo. Desafios e perspectivas futuras dos hospitais universitários no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v.12, n.4, p. 871-77, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n4/06.pdf>>. Acesso em: 08 ago 2020.